

# ROMEIROS/AS E ROMARIAS EM JUAZEIRO DO NORTE

## Protagonismo de uma liturgia popular Uma visão antropológica<sup>1</sup>

*Dra. Ir. Ana Teresa Guimarães e Dra. Ir. Annette Dumoulin*

### RESUMO

*Este artigo apresenta algo da riqueza de expressões religiosas, rituais, simbólicas e místicas que os romeiros inventam e reinventam nas estradas que levam até Juazeiro do Norte, CE. Procura-se entender porque essas expressões atravessam o tempo numa longa tradição que não mata a originalidade nem a criatividade dos “afilhados do Padre Cícero”. É uma leitura psicológica e antropológica que pode servir de base para um aprofundamento teológico-litúrgico.*

*Palavras Chaves: romeiro, “espacialidade”, procura, caminho, sonho, esperança, salvação.*

### ABSTRACT

*This article presents some of the richness of religious expression, rituals, symbolic and mystical that the pilgrims who invented and reinvented on the roads leading to North Juazeiro, CE. There has been an effort to seek to understand why that these expressions cross through time in a long tradition which does not kill the originality and the creativity of “godchildren of Father Cícero.” It is a psychological and anthropological understanding, which can serve as a basis for a deeper theological-liturgical.*

*Keywords: pilgrim, “spatiality”, search, road, dream, hope and salvation.*

<sup>1</sup> Este estudo, em vista da assessoria do XX Encontro da ASLI – Associação dos Liturgistas do Brasil, com o tema *Romarias, piedade popular e liturgia*, realizado em Cachoeira do Campo, Diocese de Mariana, MG, em 2009, se propõe a aprofundar a dimensão antropológica e psicológica das romarias de Juazeiro do Norte, buscando aí uma intersecção com a Liturgia da Igreja.

*Os pés dos romeiros são como lápis. Nós, pobres, somos de poucas letras, Mas a gente também escreve com os pés. Só que para ler essa escrita precisa conhecer os chãos da vida e das estradas duras. E é preciso curtir o couro dos pés. Pezinhos de pele fina não deixam quase nada escrito nos caminhos da vida<sup>2</sup>.*

### **ROMARIA: UMA ESPACIALIDADE MÍSTICA.**

O romeiro transforma, organiza e vive o espaço em dimensões religiosas, numa “espacialidade mística”, uma grande liturgia.

A “espacialidade” em psicologia fenomenológica é o espaço vivido, subjetivo, em oposição ao espaço que se mede objetivamente (100 metros quadrados, por exemplo).

Há Igrejas que ajudam a rezar, outras não! Elas podem medir o mesmo espaço geométrico, mas este é “habitado” de maneira diferente. É uma questão de espacialidade.

No dia a dia, nossa casa é a espacialidade vivida como “centro” de nosso mundo. Na hora da romaria, o peregrino deixa seu centro de referência costumeiro e caminha em direção a outro centro, onde ele projeta valores, desejos, sonhos que motivam a sua peregrinação na terra. Contrariamente ao que alguns pensam, a romaria não é fuga da realidade diária, mas procura de sentidos, reabastecimento da esperança para viver melhor esta realidade.

Quais seriam os “valores” e “sonhos” projetados pelo romeiro no Centro de romaria que é Juazeiro? Esse estudo nos parece fundamental para entender a originalidade de sua liturgia, de seu ritual de aproximação do sagrado visualizado por ele nessa “terra da Mãe das Dores e do Padrinho Cícero”.

Será que ele é mesmo protagonista de uma liturgia popular? Anos de observação e convivência na espacialidade romeira em Juazeiro, nos convenceram que sim. É necessário lembrar o quanto os romeiros do Padre Cícero sofreram oposição da parte do clero nordestino.

---

<sup>2</sup> Depoimento de Romeiro, citado por SOARES, Sebastião Armando Gameleira. A romaria dos pobres de Deus, in Romeiros de ontem e de hoje *Estudos Bíblicos*, nº28, Vozes, 1990, p.33

Para a Igreja católica, até há poucos anos, Juazeiro era visto como um Centro de “contra-valores”: fanatismo, idolatria, ignorância, desobediência... Em resposta, o romeiro desenvolveu sua criatividade, originalidade e convicção numa arte de viver, de inventar e reinventar as expressões de sua fé, fortificando assim, sua capacidade de resistência e sua fidelidade ao Padrinho Cícero. A “especialidade da romaria” ficou livre de eventual imposição ou proposição clerical, para ser geradora de comportamentos, gestos, ritos próprios.

Mas, por que houve perseguição aos romeiros, a Juazeiro e ao Padre Cícero? Não é lugar aqui para desenvolver essa longa e tumultuosa história. Lembraremos apenas alguns fatos importantes:

Em 1889, aconteceu na capelinha do lugar um “milagre eucarístico” que foi condenado pela Igreja como fenômeno vão e supersticioso (1894). A hóstia se transformou em sangue na boca da Beata Maria de Araújo. O fato foi silenciado por obediência à decisão romana, mas os romeiros continuaram a acreditar no “milagre” e a visitar o “Santo Juazeiro”, Nossa Senhora das Dores e o Padrinho Cícero. Este foi condenado mais de uma vez por ser julgado o principal responsável de atrair romeiros, prolongando assim um movimento considerado fanático.<sup>3</sup>

Hoje, cerca de dois milhões de romeiros visitam anualmente a “Jerusalém Nordestina”.

### **ALGUNS VALORES E SONHOS QUE O ROMEIRO PROJETA NO “CENTRO-JUAZEIRO”.**

Em síntese, podemos afirmar que:

1) O Cariri, Pe.Cícero e Juazeiro pertencem ao tesouro mítico do povo Nordeste.

---

<sup>3</sup> Entre os inúmeros livros que tratam da questão de Juazeiro e do Padre Cícero, destacamos três dos últimos publicados: BARBOSA, Francisco Salatiel de Alencar: *O joazeiro celeste: tempo e paisagem na devoção do Padre Cícero*. São Paulo: Attar Editorial (coleção de antropologia), 2007; BARROS, Luitgarde Oliveira Cavalcanti: *Juazeiro do Padre Cícero, a terra da Mãe de Deus*. Fortaleza: IMEPH, 2ª ed. revista e ampliada, 2008; BRAGA, Antônio Mendes da Costa: *Padre Cícero, sociologia de um Padre, antropologia de um Santo*. Bauru: EDUSC, 2008

- 2) Juazeiro é um “centro” de salvação econômica no Nordeste.
- 3) Juazeiro é um “centro” de salvação religiosa.
- 4) Juazeiro é a concretização da salvação “Católica Romana” em terra brasileira.
- 5) Juazeiro é a experiência de ser “povo roceiro”, “gente nordestina”, “nação romeira”.

### **1) O CARIRI, PE.CÍCERO E JUAZEIRO: TESOURO MÍTICO DE UM POVO QUE SE PROCURA.**

“O mito é o sonho de um povo, como o sonho é o mito do indivíduo”<sup>4</sup>  
Uma cultura sem mito é uma cultura doente . O mito é uma explicação do real, é a forma primeira da elaboração do dado da experiência.

#### **1.1: A lenda da “pedra da Batateira”.**

Segundo o cineasta e pesquisador Rosemberg Cariry,<sup>5</sup> os remanescentes das tribos Cariris, ocupando uma grande parte do Sertão Nordestino, guardaram codificados, na sua sensibilidade, intuição e memória, a evocação da “lagoa encantada” – lugar mítico das suas origens. Para eles, todo o vale do Cariri era um mar subterrâneo. Debaixo da terra, dormia a Serpente d’Água, cujo imenso caudal era represado pela “Pedra da Batateira”, ao sopé da Chapada do Araripe. Precisamente, onde hoje está situada a Matriz do Crato, erigida sob a invocação de Nossa Senhora do Belo Amor, era a cama da baleia. Os Pajés Cariris profetizavam que a “Pedra da Batateira” iria rolar e todo o vale do Cariri seria inundado. As águas, em fúria, devorariam os homens maus que tinham roubado a terra e escravizado os índios. Quando as águas baixassem, a terra voltaria a ser fértil e livre e os Cariris iam repovoar o “Paraíso” que tinham perdido. Por volta de 1779, os Cariris atribuíram esta profecia ao Frei Vital Frescarolo, missionário Capuchino. Em um momento de crise de dissolução da cultura e do sentido de “comunidade”, os caboclos

<sup>4</sup> HARVEY COX, Jane Harrison, *La fête des fous, essai théologique sur les notions de fêtes et de fantaisie*, Paris : Seuil, 1971, p.85.

<sup>5</sup> CARIRY, Rosemberg. *Jornal Diário do Nordeste* 30/11/2008 in Caderno 3, p.10: *Cariri, a nação das utopias*.

Cariris buscaram assim, uma autoridade exterior para dar à lenda foros de verdade sagrada e manter a coesão do grupo. (...) Esse “caldo mítico” original foi propício à fecundação e eclosão dos futuros movimentos religiosos. Os “expulsos do “Paraíso” sonhavam e ainda sonham com o seu retorno.

A lenda, com o tempo passou por modificações ao sabor das necessidades históricas. Para os romeiros que chegavam a Juazeiro, a profecia da grande enchente era inquietante, pois significava que Juazeiro ia também ser inundado. Surgiu então, a “boa nova” de que o Padre Cícero amarrara a “pedra da Batateira” com grossas correntes de ferro e teria pedido a proteção da Mãe do Belo Amor. A pedra só iria rolar no final dos tempos e Juazeiro seria suspenso no céu para que as águas passassem devorando as iniquidades do mundo. Baixadas as águas, teria início a era do “Espírito Santo”, e os pobres e deserdados da terra, herdariam o “paraíso”.

Nas suas andanças pelo Cariri, na época em que negociava com cachaça, Antônio Conselheiro escutou de caboclos da região a lenda da “pedra da Batateira”, a partir da qual fundamentaria a profecia que pregava nos sertões da Bahia: “O Sertão vai virar mar e o mar vai virar sertão”(…)

E Rosemberg conclui: “Juazeiro é um rio que flui das profundidades da alma coletiva, um mundo que se inventa a si - mesmo. Não importa que novas lendas surjam a cada dia e que antigos mitos sejam sempre recriados – tudo gira em torno do Padre Cícero. (...) É inútil buscar nas ações históricas e contraditórias do Padre Cícero homem, todas as motivações para a fé do povo. O mito do “Padim Cíço” tomou o lugar do homem concreto e histórico. (...) O “Padim Cíço” é água caririzeira que brota do mar do inconsciente coletivo e universal para desaguar e fertilizar as securas dos sertões. (...) Em Juazeiro, as pedras se transformarão em pão,<sup>6</sup> e nos rios, correrão leite e mel. Enquanto o “Paraíso” não se desencanta e o sonho da *Nova Jerusalém*” não se realiza, o povo resiste e encontra, na sua própria história e cultura em construção, as formas de luta e da necessária resistência. A cultura cabocla-cariri não é uma cultura de miséria, é antes a cultura que à miséria resiste e que afirma a vida no ritual da beleza possível.(…) O povo, reprimido e massacrado em Monte Rodeador, Canudos, Juazeiro, Caldeirão,

<sup>6</sup> Palavras do próprio Padre Cícero: “As pedras vão virar pão na serra do Catolé!” . Só depois, quando os moradores foram quebrar pedras e vendê-las e alimentar suas famílias, que entenderam a profecia do Padrinho.

Pau de Colher... já sabe o quanto dói a repressão e sempre encontra as formas mais eficazes de proteger seus segredos e cultuar seus ‘deuses’”.<sup>7</sup>

## 1.2: Cantadores de viola e poetas de cordel<sup>8</sup>.

A leitura da literatura do Cordel nos faz entrar no mundo mítico do homem Nordeste: um mundo repleto de estórias, lendas e símbolos que falam e ressoam profundamente na alma do sertanejo. É sua leitura preferida.

Os títulos de Cordel são sugestivos: “A Mendiga da estrada e os milagres do Padre Cícero”, “Palavras do Padre Cícero sobre a guerra nuclear” (João José Silva); “O sonho do Padre Cícero na hora de sua morte” (L.R.dos Santos); “Visão milagrosa do homem que ouviu o Padre Cícero nas frentes de trabalho”, “Meu sonho com Padre Cícero” (João Bandeira Caldas); “O homem que virou bicho, porque duvidou do Padre Cícero” “Verdades incontestáveis ou a voz dos Romeiros” (Uma resposta ao livro “O Apostolado do embuste); “Palavras do Padre Cícero sobre o recenseamento” (Heráclito Amorim); “Os dois jovens que andaram 122 léguas pelo poder do Padre Cícero” (Abraão Batista); “Conselhos que o Padre Cícero dá aos sertanejos” (Zilmar Barbosa de Santos), “Padre Cícero e a ecologia” (Willian Brito), “ Nascimento de Padrinho Cícero e a troca misteriosa das crianças” (João do Cristo Rei) “O homem que falou com o diabo em Juazeiro” (João do Cristo Rei) etc.

A título de exemplo, vejam a beleza do Cordel de Patativa do Assaré: (Saudação ao Juazeiro do Norte):

Mesmo sem eu ter estudo  
sem ter do colégio o bafejo,  
Juazeiro, eu te saúdo  
com o meu verso sertanejo  
Cidade de grande sorte,

<sup>7</sup> CARIRY, Rosemberg, op.cit. p. 10.

<sup>8</sup> Para mais informações sobre essa literatura de folhetos nordestinos, ler, de Gilmar de Carvalho: *Lyra popular: o cordel do Juazeiro* Museu do Ceará, 2006 (disponível na internet) STINGHEN, Marcela Guasque: *Padre Cícero: a canonização popular*. Tese de Mestrado da UNICAMP, Campinas, 2000 (disponível na internet) A autora estuda cerca de 160 folhetos nordestinos sobre o Padre Cícero.

de Juazeiro do Norte  
tens a denominação,  
mas teu nome verdadeiro  
será sempre Juazeiro  
do Padre Cícero Romão.

O Padre Cícero Romão  
que, vocação celeste  
foi, com direito e razão  
o Apóstolo do Nordeste.  
Foi ele o teu protetor  
trabalhou com grande amor,  
lutando sempre de pé  
quando vigário daqui,  
ele semeou em ti  
a sementeira da fé.

E com milagre estupendo  
a sementeira nasceu,  
foi crescendo, foi crescendo  
Muito ao longe se estendeu  
com a virtude regada  
foi mais tarde transformada  
em árvore frondosa e rica.  
E com luz medianeira  
inda hoje a sementeira  
cresce, flora e frutifica.

Juazeiro, Juazeiro  
jamais a adversidade  
extinguirá o luzeiro  
da tua comunidade.  
morreu o teu protetor,  
porém a crença e o amor  
vive em cada coração  
e é com razão que me expresso  
tu deves o teu progresso  
ao Padre Cícero Romão

Aquele ministro amado  
que tanto favor nos fez,  
conselheiro consagrado  
e o doutor do camponês.  
contradizer não podemos  
E jamais descobriremos  
O prodígio que ele tinha:  
Segundo a popular crença,  
curava qualquer doença,  
com malva branca e jarrinha.

Juazeiro, Juazeiro  
tua vida e tua história  
para o teu povo romeiro  
merece um padrão de glória.  
De alegria tu palpitas,  
ao receber as visitas  
de longe, de muito além,  
Grande glória tu viveste!  
Do nosso caro Nordeste  
tu és a Jerusalém.

Sempre me lembro e relembro,  
não hei de me deslembrar:  
O dia 2 de Novembro,  
tua festa espetacular  
pois vem de muitos Estados  
os carros superlotados  
conduzindo os passageiros  
e jamais será feliz  
aquele que contradiz  
a devoção dos romeiros.

No lugar onde se achar  
um fervoroso romeiro,  
ai daquele que falar,  
contra ou mal, do Juazeiro.

Pois entre os devotos crentes,  
velhos, moços e inocentes,  
a piedade é comum,  
porque o santo reverendo  
se encontra ainda vivendo  
no peito de cada um.

Tu, Juazeiro, és o abrigo  
da devoção e da piedade.  
Eu te louvo e te bendigo  
por tua felicidade,  
me sinto bem, quando vejo  
que tu és do sertanejo  
a cidade predileta.  
Por tudo quanto tu tens  
recebe estes parabéns  
do coração de um poeta.

Um outro cordel, bem diferente do primeiro, mas também revelador:

“O Homem que virou bicho, porque duvidou do Padre Cícero” (autor desconhecido)

Quem já foi ao Juazeiro  
Do Padre Cícero Romão  
Se lembra que ele disse  
Toda noite em seu sermão  
Que Deus é pai poderoso  
E olha o mentiroso  
Com olhar de maldição.

O mentiroso é capaz  
De tudo quanto é ruim  
Dizer que Deus não é Deus  
Dizer que santo é Caim  
Difamar a mãe e patroa  
Caluniar gente boa  
O mentiroso é assim.

Um homem mentia muito  
Depois foi se confessar  
Contou tudo a meu padrinho  
Que não podia negar,  
Devido as mentiras dele  
O que o padre disse a ele  
Eu aqui quero contar.

Meu padrinho lhe disse, filho  
Todo homem mentiroso  
É mau pai, é mau amigo  
É mau filho. É mau esposo  
É tipo sem coração  
Que não merece perdão  
Do grande Deus poderoso.

O mentiroso é um Judas  
Que vendeu o Salvador  
O mentiroso é infame  
É um caluniador  
Que joga as faltas que tem  
Em um cidadão de bem  
Para manchar seu valor.

Mentiroso é viciado  
A mentir todo segundo  
É ladrão da consciência  
É covarde, vagabundo  
Quem mente é filho do diabo,  
Cria chifre, e cria rabo  
Sai dando popa no mundo.

O mentiroso é o anjo  
Que Deus tirou do caderno  
Por ele querer tomar  
O trono de Deus Eterno  
Devido a audácia dele

Nosso Pai expulsou ele  
As profundas do inferno.

Não há quem conte os defeitos  
Que o mentiroso tem  
Todo seu intento é  
Manchar os homens de bem  
No fim as misérias dele  
Só ofendem mesmo a ele  
Não prejudicam a ninguém.

O mentiroso é sujeito  
A rinchar como cavalo  
A latir como cachorro  
Cantar remendando galo  
A miar como raposa  
É sujeito a tanta cousa  
Meu filho, que eu nem falo.

É sujeito a correr bicho  
Sete anos sem parar  
Cresce os dentes mas não morde  
Cria asas sem voar  
Mas isto tudo é pouco  
Cria depois um catoco  
No canto de se sentar.

Também pode transformar-se  
Ou num porco, ou num jumento  
Numa cobra, num papa-vento  
Em lama, em monte de lixo  
Ou em outro qualquer bicho  
Num leproso feio e nojento.

Quem mente hoje é condenado  
De Jesus e de Maria  
De Deus Pai onipotente

Da sagrada eucaristia  
É terra, é poeira, é lixo  
Tem que virar-se no bicho  
Que o Padre Cícero dizia.

O homem ouvia calado  
Aquele santo sermão  
Mas tinha Cristo na boca  
E o diabo no coração  
Devido aquele capricho  
Terminou correndo bicho  
Sete anos no sertão.

Um terceiro cordel, bem antigo (1936) teve bastante influência sobre o Romeiro.

Severino Pinto: *"O Padre Cícero: foi visto de novo no Juazeiro, por um romeiro, no dia 15 de Maio de 1936, às 10 horas da noite na Igreja do Horto"*.

A mim contou um romeiro  
O qual todo ano ia  
Visitar o Juazeiro  
Fazer sua romaria  
Era uma obrigação  
Que todo ano fazia.

Mas depois que faleceu  
O Padre Cícero Romão  
Não foi mais a Juazeiro  
Acabou a devoção  
Sonhou, dizendo: Vai  
Cumprir tua obrigação!

Acorda impressionado  
Já o dia amanhecido,  
A mulher lhe perguntou:  
O que tens, meu marido?  
Ele contou a miúdo  
O sonho que tinha tido.

Oh! Minha velha, eu passei  
A noite em um desespero,  
Sonhando, ouvindo uma voz,  
Clamando sem paradeiro  
Dizendo: Porque deixastes  
De visitar Juazeiro?

Eu em sonho respondia  
Porque meu Padrinho morreu!  
Te enganas: disse a voz  
Pois ele não faleceu;  
Fez somente uma viagem  
Aonde não digo eu.

Se pensares que é certo  
Que o Padre Cícero é morto,  
Vai a noite que verás  
Ele passear no Horto  
Abençoando seus filhos  
Dando aos romeiros conforto.

Me disse o romeiro que  
Se preparou e seguiu  
Com quinze dias chegou  
A noite, andando viu  
Um vulto da forma que  
O sonho lhe traduziu.

Ele parando, olhou,  
Passeava um ancião  
Vestido em uma batina,  
Escorado em um bastão,  
Era a copia fiel  
Do Padre Cícero Romão.

Meu Padrinho? Pronto, filho!  
Virou-se e disse ao romeiro:

Todo aquele que quiser,  
Da minha benção ser herdeiro,  
Não deixe de todo ano,  
Visitar o Juazeiro.

O romeiro que contou  
O sonho que tinha tido  
Ele disse: Eu lhe avisei  
Porque estavas esquecido,  
Se não te aviso, não sabes  
Quanto tu tinhas perdido.

Vá a missa, se confesse,  
Preze a religião.  
Jogo, dança, bebedeira,  
Vaidade e corrupção,  
Tudo quanto for mundano  
A nada dê atenção.

Não faltará a você  
Sempre meu bendito abono  
Velando por quem for meu  
Não sinto sede nem sono  
Em quarenta, o Juazeiro  
Volta seu legítimo dono.

O romeiro disse que  
Perguntou a ele assim:  
Motivo de tanta guerra  
Corrupção, tempo ruim  
Ele disse: são as coisas  
Que já estão perto do fim.

Adeus, meu filho que vou  
A minha missão cumprir  
Não tenho substituto  
Eu mesmo tenho que ir.

Se ainda queres me ver  
Eu amanhã torno a vir.

Aleluia, pois conosco  
Disse aquilo e ausentou-se  
O romeiro estava olhando  
Não viu onde encantou-se  
Sabe que no mesmo instante  
Da vista dele ocultou-se.

Voltou pra onde estava  
Hospedado agasalhou-se  
As oito horas da noite  
Armou a rede e deitou-se  
Sem dizer nada a ninguém  
De tudo quanto passou-se.

Passou o dia andando  
Pelas ruas da Cidade  
Não quis contar o que viu  
Temendo alguma maldade  
Podia algum protestante  
Querer zombar da verdade.

A noite tornou a ir  
Chegou no mesmo lugar  
Avistou o mesmo vulto  
Ele torna a perguntar:  
É meu Padrinho? É, filho  
Pode se aproximar.

Meu padrinho, posso plantar?  
Lhe perguntou o matuto.  
Pode, mas procure terra  
Que dê saboroso fruto.  
Quem planta boa semente  
Só pode ter bom produto.

Foi feliz, voltou em paz,  
Contou o romeiro a mim.  
Todos que forem romeiros  
E não fizeram assim  
Faz pena a pessoa ver  
De qual forma é o seu fim.

Ir a missa é um dever  
Confessar-se ainda é mais,  
Uma confissão contrita  
Todo pecador que faz  
Se aproxima de Deus  
Se ausenta de Satanás.

Disse mais que todo dia  
Fazia uma petição  
A Deus, para ver se Ele  
Tinha a santa compaixão  
Do povo que está todo  
No caminho da perdição.

A corrupção aumentou  
Minguou a honestidade.  
A mentira triunfou  
Submergiu-se a verdade  
O escândalo tomou conta  
Do trono da vaidade.

Dança, jogo, bebedeira  
Presunção e egoísmo  
Catimbó e bruxaria  
O mentiroso espiritismo  
Vive tudo arrastando  
O povo para o abismo.

Corra como já lhe disse  
De jogo, bebida e dança

Vá nos domingos a Igreja  
Ouça com perseverança  
De Deus as santas palavras  
Que tens o céu por herança.

Jesus pela Palestina  
Mostrou somente os sinais  
Dizendo com gente ingrata  
Oh! Mundo tu ficarás  
Adeus! Até mil e tanto  
A dois mil não chegarás.

Disse mais na Galiléia  
Em um bendito sermão  
Tudo foge, tudo passa  
Tudo tem consumação  
Passa o céu e passa a terra  
Mas minha palavra, não.

Foi a recomendação  
Que o Padre fez ao romeiro  
Quem pensar que é mentira  
Encha o bolso de dinheiro  
Se disponha a viajar  
Vá até o Juazeiro.

A noite ande no Horto  
Crave em Deus o pensamento  
O Padre Cícero, visível  
Virá no mesmo momento  
Isto é, bem entendido  
Se tiver merecimento.

### 1.3: Os “benditos-salmos” de romeiros.

Centenas de “benditos”<sup>9</sup> são outra fonte de pesquisa para quem quer aprender a linguagem dos romeiros. Há benditos para todos os momentos de sua Liturgia: bendito da saída de casa, benditos em favor do motorista, do organizador da romaria, benditos da viagem, da chegada a Juazeiro, da subida ao Horto, da visita ao túmulo do Padre Cícero, bendito da despedida e volta para a casa etc.

Um dos benditos que define melhor a vocação do romeiro é certamente aquele onde ele mesmo reconhece que foi Nossa Senhora que o chamou. Ele tem absoluta certeza que, sem este chamado, a romaria não acontece. Quando a Mãe chama, tudo se torna possível. E o romeiro canta assim:

*Nossa Senhora me chama, eu quero lhe responder.  
Mostrai, minha Mãe das Dores, o que eu devo fazer.  
Fazei, ó Romeiros meus, o que Jesus vos disser,  
Ele é a vida e o caminho, quem o segue não vai se perder.*

Uma mesma confiança é cantada no Bendito das Candeias:

*Bendita e louvada seja a luz que mais “alumeia”.  
Valei-me, meu Padrinho Cícero e a Mãe de Deus das Candeias.  
O que caminho tão longo, cheio de pedra e areia,  
percorre o bom peregrino da Mãe de Deus das Candeias.  
No caminho de Juazeiro, nunca ninguém se perdeu  
por causa da “luminura” da Mãe de Deus das Candeias.*

E na hora de começar a viagem, um bendito cheio de determinação!:

*Tirei a chave da porta, botei os pés no caminho  
Pra visitar Juazeiro, pedir bênção a meu Padrinho.*

Para o Romeiro, Juazeiro é um mistério, uma cidade encantada. Neste bendito, ele afirma:

*Bendito e louvado seja /o Santo nome de Jesus!*

<sup>9</sup> Benditos: cantos repetitivos numa melodia lenta e típica que fazem parte do repertório e da criatividade dos romeiros do padre Cícero e da Mãe das Dores. Cada ano, os benditos antigos são retomados, ensinados aos mais jovens, mas sempre há novos benditos com letra apropriada aos acontecimentos atuais. A exemplo, *a morte do Padre Murilo, o título de Basílica dado a Igreja Matriz das Dores...*

*Pra salvar os pecadores/ morreu pregado na Cruz.  
O Reino de Juazeiro/ Deus Pai eterno entregou  
Jesus entregou a chave,/ Padrinho Cíço destrancou.  
Juazeiro é encantado,/ Padrinho Cícero a nós dizia  
O mistério que tem nele/ só a Mãe de Deus sabia.  
O nome de Juazeiro/ foi meu Padrinho que botou.  
Escrita em letra de ouro,/nunca mais se acabou..*

Um “bendito-salmo” de chegada muito antigo, lembra a vocação do Romeiro, parecida com a de Abraão, deixando tudo em vista da Terra prometida:

*Eu deixei Pai e deixei Mãe, deixei todos meus irmãos.  
Vim buscar o Juazeiro para alcançar o perdão.  
E há tanto tempo que eu ando atrás do meu Senhor.  
Hoje, foi que eu dei com Ele: é meu Pai, meu Salvador!  
Saia de madrugada, no pino de meio dia  
Só pra ver se alcançava o coração de Maria!  
Tinha fome e não comia, tinha sede e não bebia!  
Só pra ver se alcançava o Coração de Maria!  
A bênção, meu Pai, a bênção, me bote a sua bênção  
Que eu já venho de muito longe para alcançar o perdão.  
Há tanto tempo que eu ando, atrás de minha Mãe das Dores  
Hoje foi que eu dei com ela, no altar cheio de flores.*

A criatividade do Romeiro coloca Padre Cícero frente a Satanás! E quem ganhou a batalha?

*Viva meu Padrinho Cíço!/ A ele eu quero pedir  
Pra falar do seu saber/ que o pessoal quer ouvir.  
Meu Padrinho quando nasceu/ trouxe um dom da natureza  
Os milagres que fazia/ é um Santo com certeza.  
Meu Padrinho foi um Padre/ respeitado no Brasil  
Nunca encontrou sabido/ pra com ele discutir.  
Somente o Satanás/ um dia teve ousadia  
De perguntar a meu Padrinho/quantas línguas ele sabia.  
Meu Padrinho sorriu e disse:/ Vou explicar neste instante.  
A primeira língua é essa: Pai, Filho, Espírito Santo.  
O Satanás a cavalo/ virou a rede e saiu  
Não olhou nem para trás,/ num segundo se sumiu.  
Meu Padrinho disse: atrevido!/ Vem comigo protestar*

*Que eu quero explicar as línguas/ que eu aprendi a falar.  
Morreu com noventa anos/ 3 meses e 26 dias  
Tá escrito na doutrina/ que ninguém disso sabia.  
Ofereço este bendito/ a meu Padrinho mensageiro  
Só ele e Nossa Senhora/ são donos do Juazeiro.*

Alguns desses benditos e muitos outros são cantados durante a celebração eucarística, com certa adaptação, o que favorece de maneira impressionante a participação alegre e ativa dessa imensa “nação romeira”.

#### **1.4: Padre Cícero e o inconsciente do romeiro.**

O romeiro sonha frequentemente com o Padre Cícero! Para ele, é como se o Padrinho estivesse aparecendo em pessoa na sua vida. Ele mora no inconsciente do povo e representa sempre o lado seguro, justo, conselheiro, salvador nos momentos de angústia, de perigo. São sonhos que acontecem por exemplo, na véspera de uma cirurgia, Padre Cícero acalmando a tensão do doente. Outra vez, é o Padre Cícero aconselhando a tomar tal remédio natural, a desistir de uma viagem, ou, pelo contrário, a deixar tudo para ir morar no Juazeiro.

## **2) JUAZEIRO: CENTRO DE SALVAÇÃO ECONÔMICA NO NORDESTE.**

No meio do Sertão árido e intolerante, o Vale do Cariri é um oásis com suas 307 fontes de água cristalina. Esta realidade não é apenas guardada na memória mítica de um povo. Ela dinamiza esperanças, certezas e realizações.<sup>10</sup> Os romeiros lembram frequentemente as palavras do Padrinho: *"Vocês podem percorrer o mundo inteiro, como uma mãe de família com seu filho, sem encontrar uma colher de farinha para alimentá-lo: venham ao Juazeiro e aqui encontrarão. Vocês podem percorrer o mundo inteiro, as águas do mundo tendo secado, procurando e não encontrando um copo de água para beber: venham ao Juazeiro e aqui encontrarão."*

<sup>10</sup> Infelizmente, o Cariri, como todo o nosso planeta, grita por “socorro”. Ler o cordel: *Salve o Soldadinho-do-Araripe*, de Willian Brito, disponível na Internet. Brito fala do “Jardim do Éden, nosso Cariri”.

O estilo é parabólico: na raiz percebemos um convite, uma injunção: “Nordestino! Não migre para o Sul! A terra que Deus lhe deu é o Nordeste, o Cariri, Juazeiro!”.

Até hoje, centenas de romeiros deixam suas terras para procurar abrigo e emprego no Juazeiro. Conversamos com diversos juazeirenses que, voltando de uma triste experiência em São Paulo, nos confiam: *“Eu não vou mais não! Eu não deveria ter ido! Aqui, a gente sofre, mas come! Aqui, é uma terra de Salvação. Padre Cícero dizia que aquele que quer morar em Juazeiro deve trazer muita paciência e não ouro, porque aqui é uma terra de salvação.”*! Não é por acaso que o romeiro canta com tanta convicção este bendito:

*Mãe das Dores, abençoi vossos filhos peregrinos  
O Nordeste é a terra prometida ao Nordestino!  
Mãe das Dores, protegei os irmãos Nordestinos  
Que deixaram sua terra procurando outro destino.  
Nosso Pai nos deu a terra pra vivermos como irmãos  
Mas depois, veio o pecado e trouxe tanta divisão.  
O irmão mata o irmão por um pedaço de chão  
A justiça vai morrendo em todo nosso sertão.  
Somos uma só família, filhos de Nossa Senhora  
Vamos conquistar a terra prometida que é nossa.  
Vamos conquistar a terra na justiça e no amor  
Viveremos mais unidos pra que cesse tanta dor.  
Pra que nunca mais nos deixe um irmão Nordestino  
Que por falta de justiça procurou outro destino.  
Ofereço este bendito a toda Corte Celeste  
E a meu Padrinho Cigo, Patriarca do Nordeste.*

Partilhamos o pensamento de António Braga que escreve: “Quando o sertanejo pobre ia para Juazeiro, fugindo da fome, injustiça e sofrimento, ele não era “retirante” porque neste caso a viagem ganhava um destino e um sentido religioso: o Juazeiro sagrado do Padre Cícero”.<sup>11</sup>

Este valor é próprio ao espaço sagrado de Juazeiro; ele não se encontra em Aparecida do Norte, Canindé, Lourdes ou Fátima, onde o romeiro faz sua

<sup>11</sup> BRAGA, António Mendes da Costa: *Padre Cícero, sociologia de um Padre, antropologia de um Santo* Bauru: EDUSC 2008, p. 243

visita sem pretender nem desejar morar nestes centros de Romaria. Isso faz de Juazeiro uma cidade diferente: a cidade do Padrinho Cícero e de seus afilhados que vivem à sombra da Mãe das Dores; para muitos, Juazeiro é o maior “milagre” do Patriarca do Nordeste. Eles sentem prazer em colaborar para o seu desenvolvimento.<sup>12</sup>

Esta esperança de salvação econômica inclui também a recuperação da saúde, a compra de uma casa, o abandono do vício da cachaça e até a vitória nas eleições! Como em outros centros de romaria, as salas de ex-votos são espaços da “canonização do santo” pelo povo! Provas de diversas graças alcançadas pela intercessão dos santos.

Juazeiro é, para o imaginário romeiro, a prova de que, quando se juntam “trabalho e Fé”, seguindo o conselho do Padrinho, pode se esperar e alcançar desenvolvimento e progresso.

Na sua tese de doutorado,<sup>13</sup> Maria de Lourdes de Araújo analisa com muita acuidade os diversos “espaços” encontrados na cidade de Juazeiro. Referindo-se à pedagogia e aos ensinamentos do Padre Cícero, ela constata que “a articulação entre ‘espaço sagrado’ e ‘espaço econômico’, trabalho e Fé, emerge da própria ação do Padre Cícero, que ensinava o povo a fazer de sua casa um oratório e uma oficina. *“Objetivando a superação dos problemas, ele aconselhava os indivíduos a orar e trabalhar, moldando-lhes práticas devocionais e econômicas. Dos aconselhamentos do Padre Cícero, baseados em princípios teológicos e filosóficos, consolida-se uma concepção de desenvolvimento, pautado na utopia da prosperidade. A referida utopia difundiu-se pelo Nordeste e contribuiu para a formação do “Santo” Padre Cícero no imaginário dos devotos. Simultaneamente, a utopia da promessa*

---

<sup>12</sup> Mas há diversos tipos de “romeiros”?, perguntamos a Seu Manoel, morador do Caminho do Horto: “O Senhor é romeiro?” Respondeu: “Eu não sei, viu?! Que Padrinho Cícero dizia que aqui tinha 3 partes de romeiros: ‘Tinha os romeiros dele, tinha os romeiros de Nossa Senhora das Dores e tinha os romeiros do pirão’. Então, às vezes, eu fico pensando: ‘Eu não quero ser romeiro do pirão, não!’ Meu Padrinho, daí deu o significado: ‘Os Romeiros da Mãe de Deus, os Romeiros meus, onde há uma inquisição contra mim, ele diz: Vamos acudir Padrinho Cícero, porque ele está sofrendo perseguição.’ O outro, romeiro do pirão, diz: ‘Eu? Eu vou lá, não, vou levar pau!’”. Esses são romeiros do medo. Oi, o do pirão, quando há um ano de seca, diz: ‘Eu aqui, não fico não, sei que morro de fome, eu vou-me embora pro Sul de Alagoas, pro Maranhão, vou ver se escapo por lá!’”

<sup>13</sup> ARAUJO, Maria de Lourdes de. *A Cidade de Juazeiro: trabalho e Fé* 2005, Tese de doutorado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (disponível na internet)

*contribuiu para a formação e expansão econômicas da Cidade de Juazeiro, assegurando a memória do Padre Cícero, enquanto construção social.”<sup>14</sup>*

Um velho morador de Juazeiro nos dizia, pouco antes de morrer: “Eu ia trabalhar na roça como se eu fosse rezar uma missa”! Fé e trabalho: os dois lados da mesma medalha.

### **3) CENTRO DE SALVAÇÃO RELIGIOSA, ESPIRITUAL.**

Como já constatamos, essa segunda salvação para o romeiro está intimamente ligada à primeira. A tradição oral conserva vivos os convites do Padre Cícero a todo pecador à procura de conversão. *“Aqui tem sido um refúgio dos naufragos da vida – escrevia o Padre Cícero – Tem gente de toda parte que modestamente vem abrigar-se debaixo da proteção da Santíssima Virgem”*. Essa acolhida incondicional a todo pecador arrependido custou ao Padre Cícero a fama de proteger criminosos e cangaceiros. Os romeiros cantam os conselhos do Padrinho:

*Quem matou, não mate mais, quem roubou não roube mais.  
Romeiros de verdade vivem na fraternidade.  
Jesus Cristo no Calvário a Deus Pai se entregou.  
Vencendo a maldade, seu amor ele provou.  
No exemplo de Maria, que a todos perdoou  
Da morte de seu filho, ela nunca se vingou.  
Combater a injustiça é o dever do Cristão.  
Não é a violência que resolve a questão.  
A fraqueza do pequeno é viver na solidão.  
Unidos, somos fortes, no amor e no perdão.  
Viver a fraternidade é como água no Sertão.  
Fecunda a semente do amor no coração.  
Ao chegar no Juazeiro tomei a resolução  
De seguir os conselhos do Padre Cicho Romão.  
Ofereço este bendito a meu Padrinho Conselheiro,  
Deu a palavra certa pra sair do cativoiro.*

---

<sup>14</sup> IDEM. p.19

Assim como Noé, construindo a Arca, chamava o povo à conversão, Padre Cícero é comparado à machadinha de Noé, que, com o barulho do corte da madeira, repete a quem quiser ouvir: “Te arrepende, pecador! Que nosso velho mundo já está no fim... não é de hoje que eu aviso!”<sup>15</sup>

Em 1923, o poeta de Cordel escrevia:

*Assim como Noé/Gastou na barca cem anos,*

*Como diz a profecia/ Para salvar os humanos,*

*Muitos não acreditavam/E de Noé criticavam  
Viviam cheios de enganar.*

*Uns dizem que padre Cícero/É um segundo Noé,  
Eu por nada conheci/ Não vou dizer que não é  
Diz outro: é um mensageiro/Que veio para o Juazeiro  
Mandado pela Santa Sé.<sup>16</sup>*

Hoje ainda, a comunidade dos penitentes “Ave de Jesus”, em nome do Padre Cícero, percorrem as ruas de Juazeiro, pedindo esmolas e chamando o povo à conversão, seguindo os ensinamentos da “Missão abreviada”<sup>17</sup>. Coincidência? O anúncio do dilúvio já presente no mito das origens do povo-Cariri, volta na superfície do discurso do Padre Cícero e dos penitentes, usando dessa vez, as imagens bíblicas do Antigo Testamento. Em muitas

<sup>15</sup> O texto mais completo é: “*Meu Padrinho Cícero disse ainda: Quando Deus quis, acabou o primeiro mundo de gente, pertencente aos filhos de Adão, abençoou a machadinha de Noé. E quando Noé batia nos paus, o machado dizia: "Te arrepende, pecador!" Mesmo assim eu digo: "Te arrepende, pecador! Te arrepende, pecador! Te arrepende, pecador! Te arrepende, pecador". Que o nosso velho mundo já está no fim e já está perto de se acabar, que eu, não é de hoje que aviso. Repare as inundações que têm acontecido, os terremotos, as guerras aqui, ali e acolá, e as secas e a fome, e as doenças, as epidemias que estão marcadas para acontecer. Tudo isto está acontecendo. Só falta o dia chegar*”: CAMPINA, Maria da Conceição Lopes. *Voz do Padre Cícero*. São Paulo: Paulinas, 1985. p. 183, nº179.

<sup>16</sup> ELIAS, Romano. *A Convivência do Joazeiro e a Formalidade do Padre Cícero*. Guarabira: Tip. Liv. Pedro Batista, 1923, p. 11-12.

<sup>17</sup> COUTO, Padre Manuel José Gonçalves: “*Missão abreviada*” Porto: Sebastião José Pereira, 1859

casas dos moradores do Caminho do Horto, uma pintura da Arca de Noé é pregada na “sala dos Santos”.<sup>18</sup>

A espacialidade mística de Juazeiro é profundamente bíblica. Um Romeiro nos explicava o porquê de tal multidão de peregrinos em Juazeiro:

*É a Fé da pessoa que se lembra de seus antepassados porque antigamente, havia alguns homens que eram conselheiros e a gente fica com a lembrança desses velhos do Antigo Testamento, de Abraão, Isaac, Jacó, Tobias, que eram homens de valor, davam conselhos e opiniões aos que queriam seguir o bom caminho...*

O “Santo-Juazeiro” é um espaço onde a memória coletiva dos romeiros materializa suas crenças, sua fé: o Rio Jordão, o Horto das Oliveiras, o Santo Sepulcro são os espaços sagrados de visitação e penitência. Juazeiro é a Jerusalém Nordestina, a Cidade Santa onde o sangue de Jesus foi derramado.

#### **4) JUAZEIRO   O CENTRO DE UMA SALVAÇÃO “CATÓLICA, APOSTÓLICA, ROMANA”, EM TERRA BRASILEIRA.**

Para o romeiro, Padre Cícero é o primeiro Santo Brasileiro e será sempre o maior! Madre Paulina, Frei Galvão e futuros canonizados serão bem-vindos, mas não se comparam   santidade do Padrinho!

*- “Padre Cícero viveu em nossa terra, viveu as mesmas coisas que nós vivemos aqui, sofreu conosco, não é?”*

*- “Quando Jesus andou na terra, o Brasil ainda não tinha sido descoberto! Jesus não falava nossa língua, então Ele enviou o Pe. Cícero para exercer as suas funções...!”*

*-“Conheci Padre Cícero em carne humana. Para mim, penso que meu Padrinho Cícero é um santo desconhecido no meio de nós... Santo Brasileiro, não conheço. Conheço somente Santos estrangeiros...”*

<sup>18</sup> Primeira sala da casa, pequeno oratório. Uma das paredes desta sala é repleta de imagens dos santos cultuados pela família. A cada ano, geralmente na data do casamento dos donos, se celebra a “renovação da consagração da família ao Sagrado Coração de Jesus e de Maria”, segundo as orientações do Padre Cícero.

*- "Padre Cícero era como a lâmpada e Deus a energia: quando Padre Cícero agia, parecia que era Deus mesmo que agia nele! Ele era como a roupa e Deus o corpo!"*

A Igreja Católica Brasileira quis apropriar-se do Padre Cícero e o cano- nizou. O romeiro, em geral, não aprovou. Ele quer continuar pertencendo à Igreja Católica Apostólica de Roma, segundo as orientações do Padre Cícero.

Hoje, algumas Igrejas evangélicas nascem nos bairros da periferia de Juazeiro. Outras chegam na época das romarias para transformar, com muita coragem e determinação, o que eles chamam de "o Caldeirão da idolatria" em uma cidade de crentes. A organização do "impacto evangelístico" é muito bem pensada, e as diversas denominações evangélicas, vindas de todo o Brasil, se unem numa só voz para anunciar aos romeiros que "só Jesus salva"! É uma verdadeira "invasão" dos espaços sagrados e nem sempre os romeiros conseguem identificar a que Igreja pertencem esses pastores e missionários. Será que é um novo tipo de perseguição ao romeiro do Padre Cícero?

A Igreja Católica é vista apenas como aproveitadora da ignorância popu- lar, procurando arrecadar dinheiro, alimentando as crenças no Padre Cícero.

##### **5) JUAZEIRO: EXPERIÊNCIA DE SER "POVO ROCEIRO", "GENTE NORDESTINA DE VALOR", "NAÇÃO ROMEIRA"!**

Dois objetos-símbolos identificam o romeiro em Juazeiro: O Rosário no pescoço e o chapéu de palha na cabeça..

O rosário é a "arma que Padre Cícero nos deixou"! Num cordel muito conhecido pelos romeiros, João do Cristo Rei conta:<sup>19</sup>

---

<sup>19</sup> João do Cristo Rei conheceu o Padre Cícero e é considerado pelos estudiosos como o "pro- feta de Juazeiro". Na publicação de seu primeiro cordel, ele escreve: *"...eu vim a Juazeiro, onde encontrei uma novidade, lá, onde eu estava arranchado me contaram uma novidade de um caso que estava se dando de uma moça contando história de outro mundo...Eu achei interessante, eu digo, eu entendi de fazer um versinho, então tirei de minha mentalidade umas rimas. Fiz um versinho. Um tanto errado e coisa e tal, mas que saiu de gosto. Cheguei aqui, fui ler pro meu Padrinho Ciço, ele achou muito bonito e disse:*  
*- Você de ora em diante vai ser poeta. Vai ser poeta.*  
*- Meu Padrinho, eu não tenho nada o que escrever porque sou um tanto ignorante e não tenho assunto nenhum. O Sr. me dê aí um assunto..*  
*- Faça o que você quiser e fizer, que tudo quanto você quiser e fizer eu dou por bem-feito.*

*“Um rapaz foi uma noite a meu Padrinho dizer:  
Peço que o Senhor me dê uma arma boa e forte  
Pra onça não me morder.  
Ele pegou o Rosário e lhe disse: amigo, tome!  
Reze este que no mundo desastre não lhe consome  
Nem cangaceiro lhe ofende, nem bicho feroz lhe come.  
Quando ele seguiu viagem, que chegou no Tabuleiro  
Encontrou outro rapaz seguindo o mesmo roteiro.  
Então trocou seu Rosário na faca do companheiro.  
Adiante numa travessa, a onça deu na batida.  
Dos dois rapazes romeiros, o do Rosário escapou.  
O da faca perdeu a vida.”*

O rosário no pescoço foi durante muito tempo, “sinal de perseguição”, pois o romeiro suspendia nele uma medalha do Padre Cícero. Por isso, não podia se confessar, comungar nem receber os últimos sacramentos, sem antes arrancar o rosário e pisar em cima da medalha!

O Chapéu de palha é outro símbolo muito sugestivo: *“Meu pai sempre me diz: quem não tem chapéu de palha não é reconhecido como romeiro”*, afirma uma jovem entrevistada. Na “despedida do romeiro” que a imprensa costuma chamar de “missa do chapéu”, apesar das reclamações do Vigário, pode-se observar a “sacralização” deste sinal humilde do homem do campo. Na Missa, no momento das oferendas, o romeiro utiliza seu chapéu colocando-o em forma de cuia, num gesto de oferta a Deus.

Acompanhamos o Romeiro na sua ambulação litúrgica. Apresentaremos aqui alguns de seus gestos, ritos e orações.<sup>20</sup>

### **5.1 ROMARIA: RITOS PREPARATÓRIOS.**

A romaria é um ritual de passagem e necessita de uma iniciação. *“Sou romeiro desde que eu era embrião”*, nos confiava um jovem, filho e neto de

---

*Pronto, daí por diante eu comecei a escrever. Deixei aquela vida do pesado e foi o tempo que me casei também, em 1931, e fui construir família com essa profissão. Meus filhos foram educados aqui em Juazeiro, no colégio... Até o momento ainda estou vivendo disto.”*

<sup>20</sup> É claro que nem todos os romeiros vivem sua romaria com essas práticas. Elas são mais frequentes nos grupos de romeiros que viajam de caminhão.

romeiros. *"Um romeiro que nunca veio a Juazeiro, a gente tem obrigação de orientar. A gente só pode explicar na hora, ele vendo"*, dizia um "fretante", responsável de um grupo de romeiros. E a iniciação tem que ser gradativa, progressiva, e começar logo no início.

Há romeiros que inventam jeitos bonitos para economizar seu dinheirinho em vista da viagem: *"Na minha roça, tenho um pedaço que é de minha Mãe das Dores. Tudo que eu recolho neste pedaço é para pagar a minha passagem e distribuir aos pedintes no Juazeiro..."*

Há também uma preparação espiritual: *"Quando minha viagem foi marcada para vir ao Juazeiro, meu pai disse que, durante aquele tempo que faltava, não era para fazer nada de errado, nem chamar nome, porque a gente vinha para um lugar santo"*.

Uma atenção especial é dada ao responsável (fretante) daquela romaria: é preciso rezar por ele e com ele: *"Antes de sair em romaria, a gente reza o terço na casa do fretante...O importante é o dono do carro se preparar."*

Um gesto compassivo é previsto para aqueles que não podem acompanhar: *"Antes de viajar para o Juazeiro, fazemos uma procissão no bairro, para os romeiros que não podem nos acompanhar. Eles ficam tão tristes, mas a gente promete rezar por eles..."*

E quando chega a hora de partir: *"Quando a gente entra no carro, a gente se benze. Quem se benze primeiro é o motorista. A gente canta assim:*

*"Motorista sai de casa, faça a sua devoção,  
Pra levar seus romeirinhos a meu Padrinho Cíço Romão.  
Ó que passada bendita, é a passada do romeiro,  
Que nós vamos visitar a matriz do Juazeiro.  
Nossa Senhora das Dores, ela é nossa Mãe boa  
Que protege os seus romeiros, romeiros de Alagoas.  
Meu Padrinho, me dê licença de atravessar este sertão  
Visitar Nossa Senhora, e me dê a salvação".*

## 5.2: ROMARIA; LITURGIA NAS ESTRADAS.

Durante a viagem, a criatividade do romeiro é muito expressiva: tudo é habitado por um sentido de solidariedade, de partilha:

- "Todos têm de sair juntos em romaria e voltar juntos como uma Missa que a gente vai assistir juntos".

- " Quando a gente pára no caminho para fazer a comida, uns vão buscar água, outros lenha, outros as pedras, um romeiro fica em cima do caminhão para dar e receber as bagagens dos outros. Muitas vezes ele fez a promessa de fazer esta penitência na viagem. A gente bota tudo junto, em cima de uma esteira. Depois de comer, a gente não apaga o fogo, mas deixa a lenha que sobrou juntinho das pedras para os outros romeiros que vão chegar depois da gente."

- "Às vezes o caminhão vai por uma estrada errada, ruim... Quando a gente volta para pegar outro caminho, a gente bota um sinal para avisar os outros carros."

- "Às seis horas da noite, a gente reza o Terço à meia-noite, o Ofício de Nossa Senhora"

- "A gente não gosta de chegar em Juazeiro de noite, porque senão a gente encontra a Matriz fechada. Nós achamos melhor dormir mais uma noite no caminho, para chegar às seis horas da manhã, cantando os benditos da chegada."

- "Todos os carros, só saem com a ordem do meu Padrinho e de nossa Mãe. Quando o carro sai de casa, já Padre Cícero e Nossa Senhora das Dores estão esperando no caminho para abrir a estrada para a gente. O Coração de Jesus fica tomando conta da casa até a nossa volta."

- " Durante a Romaria, tudo é de todos, mas a gente não obriga."

- "Já fui oito vezes ao Juazeiro do meu Padim Ciço. É um céu! Pra mim é um céu na terra. Os pobres de Deus tudo junto, homem, mulher, velho, criança... rezando, cantando bendito, se ajudando no caminho, nas barracas durante as esperas, reparando comida. A gente conta história uns pros outros, reparte sofrimento, imagina as melhorias, sonha acordado. É muito desafio no meio desta vida sofrida pra nós. E é tanta fé! Fé n'Aquele que pode tudo, nosso Deus. Cada vez que eu vou lá, eu pego um reforço pra lutar na pobreza de pobre. O Céu pra

*mim é uma romaria sem fim, é a pobreza decente no festejo da certeza de que Deus caminha com a gente.*<sup>21</sup>

Os Romeiros enfeitam seu meio de transporte de maneira criativa e original: Faixas, flores, bandeirolas, frases bíblicas, imagens de santos, pequenos andores, transformam o veículo em “objeto litúrgico e religioso”. Quando chegam a Juazeiro, eles entram cantando, em procissão, com o pequeno andor, pela porta principal da Basílica. Os “santos”, que fizeram a viagem, entram também para “visitar” Nossa Senhora. Assim, a cada ano, a comunidade de Nossa Senhora dos Prazeres, padroeira de Maceió, faz a sua visita alegre à casa da Mãe das Dores! Os andores são guardados numa capela durante a romaria, suas saídas são previstas quando os romeiros daquele grupo organizam uma procissão nas ruas da cidade ou na hora da volta para casa.

Como em outros centros de romaria, vários peregrinos vestem-se de túnicas brancas ou azuis (em honra de Nossa Senhora), de cor marrom (por devoção a São Francisco) ou preta (lembrando a batina do Padre Cícero). São “vestes litúrgicas” que o devoto deposita no altar ou oferece a um pedinte, após ter cumprido a sua promessa.

### **5.3: ROMARIA: LITURGIA NA CIDADE-SANTA”.**

Entrando em Juazeiro, o romeiro segue o “roteiro da fé”: é toda a cidade que é santuário sagrado:

*“A primeira visita é pra Matriz de Juazeiro. A gente faz três voltas de caminhão, depois, a gente entra na Igreja pela porta principal, reza os benditos e, depois, cada um reza como quer”.* Geralmente, alguns romeiros cumprem a promessa de entrar na Igreja de joelhos e são acompanhados pelo grupo num gesto de apoio e solidariedade. A “circumambulação” ao redor da Matriz das Dores, ou na Praça do Santuário de São Francisco é um ritual de preparação para entrar “no meio do Centro”. Após longas horas de viagem, o romeiro sente a necessidade de “atrasar sua entrada na Igreja” circulando por três vezes ao redor dela,

<sup>21</sup> Esse último testemunho foi citado por SOARES, Sebastião Armando Gameleira, op.cit p.32

como para delimitar o espaço sagrado que ele tanto sonhou visitar. Esse ritual é feito também ao redor do monumento ao Padre Cícero, no Horto, ao redor do seu cajado.

Tocar a imagem, escrever seu nome na estátua, deixar seu marco, uma lembrança, uma foto junto ao santo, depositar objetos ou cartas em cima do túmulo ou da cama do Padre Cícero, acender uma vela etc. são tantos gestos de uma liturgia de aproximação do sagrado, onde o romeiro é sujeito e protagonista. Tocar o Santo ou um objeto que lhe pertenceu é feito com grande respeito e seriedade. É uma maneira de apropriar-se de algo de sua força, de sua santidade, de seu poder.

Importante é também levar para casa objetos, lembranças ou presentinhos de Juazeiro, seja apenas uma pedra ou um pouco desta terra abençoada. Uma fretante contou na reunião dos romeiros, um novo ritual que seus romeiros fazem há alguns anos: *“A gente guarda a semente ou um caroço de uma fruta que comemos durante a Romaria para plantar em nossa terra. Meu Padrinho sempre dizia que é preciso plantar muitas árvores no Nordeste para ele não virar deserto! E sabem! Já comemos mangas das árvores que plantamos e que nasceram de caroços que levamos de Juazeiro!”*

Depois de termos abordado as romarias de Juazeiro que criam uma “espacialidade sagrada”, onde estão imbricadas a figura do romeiro e do “Santo Padre Cícero”, queremos concluir este estudo com um pensamento de Braga:<sup>22</sup>

*“Se por um lado uma romaria “consagra” o romeiro, em contrapartida é a fé e a prática romeira que factualmente, tornam sagrado o Juazeiro(...) Não existe “Juazeiro sagrado” sem romeiro; mas também não há romeiro sem “Juazeiro sagrado”. Não existe o Santo Padrinho Cícero sem afilhado, assim como não tem o afilhado sem o Padrinho Cícero. Resumindo, eles se alimentam e realimentam um do outro, um no outro.(...) A beleza está nos olhos que vêm. O Sagrado está nos olhos de*

<sup>22</sup> BRAGA, Antônio Mendes da Costa: *Padre Cícero, sociologia de um Padre, antropologia de um Santo*. Op. Cit, p.328

*quem crê. Isto porque o sagrado é algo que nasce da fé e da prática de quem acredita e torna algo sagrado."*

Será que não é este um dos enfoques da Liturgia?

*Irmãs Ana Teresa Guimarães e Annette Dumoulin*

*Irmã Dra. Ana Terezinha Guimarães é formada em Pedagogia e tem doutorado em Psicologia pela Universidade de Lovaina, Bélgica.*

*Irmã Dra. Anette Dumoulin é doutora em Ciência da Educação, pela Universidade de Lovaina. Ambas trabalham pastoralmente em Juazeiro do Norte, Ceará, desde 1976, desenvolvendo uma profunda ciência a respeito da situação romeira local.*